

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A "PORTA DA VILA,"

Altas muralhas denteadas e fortes de defesa cercavam o velho burgo de Guimarães. Foram sete, primitivamente, as suas portas. Fechado o burgo medieval a sete chaves, durante a noite, a sua população de clérigos, nobres, mercadores e artífices assossegava em seus penates. Ao longo do adarve e do alto da sua torre de menagem, as vigias roldavam e velavam.

De tódas as portas que encerravam a altaneira couraça de pedra, uma delas era por excelência — a porta nobre. Por ela entravam os Reis, os Arcebispos, tódas as nobres figuras representativas. Por essa abertura armoriada entravam os cortejos cívicos, as procissões solenes, as cavalhadas estrepitosas.

Vamos assistir à entrada do Ouvidor dos Senhores Duques de Bragança e Guimarães — donatários da terra. Por um auto, selado e rubricado, que da cerimónia se escreveu, pode reconstituir-se a solene entrada da magnate autoridade.

Foi em 11 de Janeiro de 1533.

... E no mesmo dia e própria hora, o dito Procurador se foi com os ditos Juizes e Oficiais e homens bons, e parte do povo, à porta da Vila, principal, nomeada a porta de S. Domingos; e sendo aí presentes com os ditos oficiais, pediu as chaves das portas da dita Vila, e lhe foram dadas e entregues em sua mão, e mandou fechar a dita porta e cerrar com as ditas chaves, e tornou a mandar abrir; pelos quais autos houve por tomada a posse da dita Vila, e mandou em sinal de posse, pôr uma bandeira no cimo da dita porta, no muro contra a Vila.

Na casa da Câmara se procedeu a outra cerimónia. O Ouvidor e Desembargador dos Duques passou às mãos do escrivão

«uma carta patente, assinada pelo dito Senhor e asselada com o selo das suas armas... e um alvará do dito Senhor, de como era seu Ouvidor...; a qual carta de procuração foi lida e publicada em alta voz... Entendida pelos ditos Juizes e Oficiais, disseram que, vista a dita procuração, o haviam e reconheciam por procurador do dito Senhor; e lhes mandaram pôr no meio da dita Câmara uma cadeira com sua alcatifa, como a pessoa que representava a pessoa do dito Senhor Duque, e ele se assentou em ela. E como seu procurador lhes pediu e requereu que lhe dessem a posse da jurisdição, mando, e senhorio, e sujeição, vassalagem, da dita Vila e povo dela e seus termos, pelo dito Senhor Duque D. Teodósio ser provido dela como filho barão primogénito do Duque D. James, que Deus tem, que dela foi Senhor... E em sinal disso e autos de posse, tomaram as chaves da dita Câmara e as puseram em um bacio de prata, atadas em uma cinta de seda preta... e lhes mandaram entregar ao dito procurador por Jerónimo Luís, bacharel, morador e natural da dita Vila, procurador dos negócios dela e concelho, e por João Barroso, procurador da dita Vila, o qual procurador do dito Senhor Duque, assentado na dita cadeira, como dito é, as tomou em suas mãos... E com as ditas chaves cerrou, e abriu, e fechou as portas da dita Câmara, e se houve por empossado de tudo o que dito é. E mandou aos ditos Juizes e vereadores e procurador que lhe dessem as varas da Justiça e administração da dita Vila, os quais lhes entregaram e meteram em suas mãos... E lhes mandou que não usassem dos ditos officios sem mandado do dito Senhor Duque, e eles assim o prometeram fazer; e dada a dita posse, e feitos os ditos autos de posse... lhes tornou a entregar as chaves da dita Câmara e as varas... e lhes mandou que em nome do Senhor Duque usassem de seus officios, como eram obrigados e lhe manda-

vam as ordenações del-Rei nosso Senhor».

Depois deste acto, seguiu o Ouvidor dos Duques de Bragança e Guimarães ao Castelo, em cujas mãos o Alcaide-Mor depôs as chaves, para análoga cerimónia, subindo finalmente ao mastro da torre de menagem a bandeira da nobre casa dos Duques, donatários da Vila.

Outras visitas foram feitas: à Colegiada, cadeia da Correição, celeiro dos Reguengos.

O cerimonial Romano dispunha que nas cidades e vilas insignes os Bispos e Arcebispos fôsem recebidos às suas portas com honras de régio protocolo. Ali deviam de comparecer os homens da governança, magistrados municipais e seus vereadores, de vara alçada, vestidos à corte, com as insignias da sua autoridade. Por sua vez o Cabido e o Clero, de cruz alçada e pálio, aguardariam o Prelado. Este, revestido de Pontifical, seguiria debaixo do Pálio, acompanhado deste séquito pomposo e solene.

Simplemente as coisas nem sempre se passariam assim no burgo Afonsino, com o fundamento de que Concórdias com o selo Papal dispensavam a Insigne e Real Colegiada de Guimarães dessa observância. Daqui, se passaram ocorrências conflituosas, que encheram séculos. No século XVI, estando à frente da diocese bracarense D. Henrique — o qual na História ficou cognominado Cardeal-Rei — passa por haver rompido as resistências da Colegiada e Câmara vimaranenses, entrando no burgo com um aparato de cavalaria afronoso. Esta ruídosa e majestática entrada fez-se pela PORTA DA VILA. Mais adiante, por 1590, era a Colegiada que deliberava: deviam todos aguardar o Arcebispo visitante, «embora pela Concórdia não fôsem obrigados». O mesmo deliberava a Vereação, indo todos em corpo de Câmara, com as suas insignias, aguardá-lo à porta nobre da Vila, e tódas a nobreza a cavalo formou no couce do grande cortejo. Com D. José de Bragança, outro Arcebispo de régia estirpe, a sua entrada havia de ser ainda mais galharda; pois que, em 1770, aqui no burgo viera erguer seu Paço Episcopal, onde esteve — por desinteligências com o Cabido bracarense — durante três anos.

A última entrada solene que pela PORTA DA VILA se effectuou foi em 1852. Reinava em Portugal D. Maria II. Eis os termos da mensagem que o Presidente da Câmara, João Machado Pinheiro (Visconde de Pindela) leu. Junto do mesmo, um pagem, segurava nas mãos uma bandeja de prata, onde pousavam as chaves da PORTA DA VILA — simbólicas, apenas, pois já ali não havia a porta do arco, armoriada, abatida em 1765:

«Senhora: São estas as chaves da muito nobre e antiga Vila de Guimarães, que como Presidente da sua CA-

No Aniversário do nosso jornal

No dia 11 e por motivo da passagem do aniversário do «Notícias de Guimarães», muitas foram as pessoas e corporações que, pessoalmente, por telegramas, cartas, etc., tiveram a gentileza de expressar-nos a sua boa amizade, o que deveras nos sensibilizou e nos cumpre aqui agradecer muito reconhecidamente.

Também vários colegas nossos, de várias partes do

Pais, se referiram nos termos mais elogiosos áquêle grato acontecimento.

Tais deferências, que registamos com a mais íntima satisfação, encorajam-nos a enfrentar o Futuro com a mais viva confiança, a um tempo que vêm confirmar, por forma segura, o dever cumprido.

A todos aqui deixamos expresso o nosso maior agradecimento.

No Teatro Jordão realiza-se amanhã o 2.º concerto cultural da S. F. V.

E' amanhã que no Teatro Jordão e por iniciativa da Sociedade Filarmónica Vimaranesa vamos ter o prazer de ouvir o eminente violinista português Luís Barbosa e a distinta pianista D. Suzel Matilde de Pina, dois grandes Artistas, que são aguardados com o mais vivo entusiasmo e justificado interesse.

De dia para dia tem aumentado a ansiedade dos vimaranenses por mais esta noite de Arte, que por certo vai trazer novos louros para a S. F. V., tal o valor dos dois concertistas e bem assim dos números que constituem o sugestivo programa.

Guimarães — de tantos e tão nobres pergaminhos no campo da Arte e da Cultura — segue assim um caminho firme de molde a conquistar novos e merecidos méritos.

Tem esta iniciativa ainda o condão de valorizar os Artistas portugueses perante os seus compatriotas, pelo que só louvores merece e assim não os podemos regatear.

No concerto de amanhã teremos ainda o prazer de escutar, mais uma vez, ao piano, o nosso prezado amigo e distinto professor Sr. José Neves, que pelo êxito desta feliz iniciativa da Sociedade Filarmónica tanto e tão devotadamente se tem esforçado.

Aguramos, pois, uma noite de verdadeira Arte para a nossa Guimarães e um triunfo mais para a nossa Colectividade de cultura artística, promotora destes Saraus.

Noutro local inserimos o respectivo programa do concerto.

mara Municipal me cabe a subide honra de elevar às reais Mãos de Vossa Majestade. Digne-se pois Vossa Majestade benignamente aceitá-las, bem como a felicitação que por tam faustosa e Real visita dirige a Vossa Majestade e a sua Augusta e Real Família um povo que tem por timbre — amor e fidelidade aos seus Monarcas».

Um ano depois, em 1853, à «mui antiga, nobre e leal Vila de Guimarães» foi outorgado o foral de CIDADE por carta régia da mesma Rainha.

Nem por este motivo a tradição deixou de manter à estreita artéria que comunica com o Tournal a véha nomenclatura de — PORTA DA VILA.

A. L. de Carvalho.

Grande Nevada

Na madrugada de terça-feira, a partir das 5 horas e durante uma linda hora caiu sobre esta região uma grande quantidade de neve, como não há memória, mercê do que os montes, os jardins, os telhados e o pavimento das ruas apareceram cobertos de um enorme manto branco.

A neve ofereceu-nos, ao amanhecer daquele dia, um espectáculo deveras encantador! Em alguns pontos a neve atingiu considerável altura, não tendo derretido no decorrer do dia.

Muitas foram as pessoas que subiram durante o dia à montanha da Penha para contemplar o maravilhoso quadro que dali se disfrutava.

Industrialização e Colonização de Angola e Moçambique

RECTIFICAÇÕES

No periódico de 29-10-44 — linha 29 — deve ler-se: sérias conseqüências;
No de 5-11-44 — linhas 77 e 78, da 1.ª coluna — deve ler-se: população branca metropolitana;
No de 31-12-34 — linha 43 da 2.ª coluna — deve ler-se: Indústria do frio.

VENDE-SE

Carro "OPEL" (1933) em bom estado de funcionamento com 5 pneus de origem quasi novos.
Nesta Redacção de informa. 820

Bate-me a neve à vidraça

Cai em farrapos a neve
Sobre os farrapos da vida...
Branquinha cai ao de leve,
Que quasi não se percebe
Na sua lenta descida...

Parece algodão em rama
Espalhado pelo Céu
A descer até à lama,
A troncos nus e sem rama,
A tódas a miséria ao léu...

A terra, enorme lençol,
Fica branca e regelada...
Só a fogueira do sol
Aquela frieza engole
E deixa a terra amornada...

Bate-me a neve à vidraça,
Chego a manta p'ra os joelhos...
Tenho pena de quem passa,
De tanta e tanta desgraça,
Das criancinhas e velhos...

Janeiro de 1945.

Submissão

«Meu amor»,

E' esta a frase
que sempre
escorre da pena
quando penso em ti
e te escrevo.

E' esta a frase
que sempre vive
nos meus lábios...
Dês que te vi.

No abraço
em que me enleias,
na ternura
trémula

que é a doçura
e o mundo inteiro
da tua meiguice,
vibra a palpação
de asa
e de infinito
que a minha boca implora
na frase lenta
que sobe do coração.

Feliz
ou desgraçada
ou tudo, na vida,
ou nada...
ou chama
ou brasa,
sou tua.

Estou, inteirinha,
meu amor,
sem defesa
e com ardor
na palma da tua mão.

AURORA JARDIM.

Feira e Romaria de St.º Amaro

A poucos quilómetros desta cidade, próximo do apeadeiro de Covas, na freguesia de S. Vicente de Mascoteles, realiza-se amanhã, na forma dos anos anteriores, a Feira Anual de Gado Bovino, denominada de Santo Amaro, que costuma ser extraordinariamente concorrida e muito fértil em transacções.

De hoje a oito dias também ali se efectua a Romaria que igualmente costuma decorrer com muita concorrência e animação.

NO MEU

CANTINHO

Terça-feira, dia 9.
Ao abrir da janela, que surpresa! (Eram quasi as 9 horas).

Uma nevada valente.
Pertinho de 2 centímetros.
Na sua espessura mínima.
Eu gosto tanto da neve!

Desde 29 de Dez. de 1917 que não gozávamos tal espectáculo de fadas.

A espessura aproximou-se da que hoje derreteu.

Em 27 de Jan. de 1915 foi dobrada a espessura. Só as mangueiras dos Bombeiros cortaram o feriado no Liceu. O bom de José Pina fez-se forte!

Nos meus 33 anos e meio de vimaranense não me ocorre mais nenhuma nevada que branqueasse o Tournal.

Nos 16 anos de vila-realense, presenciei em 6 e 8 de Janeiro de 1901 camada como a de hoje, e aos de meia idade não lembrava lá (na Rainha do Corgo, donairoza) camada igual.

Em 20 de Fev. do mesmo ano caiu nova carga que logo se desfez com a chuva.

Em 3 de Fev. de 1902 houve nevada mais alta.

Em 10 de Jan. de 1904 veio sobre a chuva em tal abundância que igualou a de Guimarães de hoje.

Em 29 de Jan. de 1909 foi de ligeira espessura o espectáculo formoso.

Notas velhas de saúde, eu vos saúdo!

G.

Cooperativa

O Problema da Habitação

Desta importante Companhia recebemos o seguinte cativante officio, que muito agradecemos:

Pôrto, 30 de Dezembro de 1944.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

Guimarães.

... Sr.:

Encarrega-me a Ex.ª Direcção desta Cooperativa de comunicar a V. ... que, em sua sessão realizada ontem, resolveu exarar na acta um voto de agradecimento a esse conceituado Jornal, que V. ... muito superiormente dirige, pelo valioso auxilio prestado com a generosa propaganda feita acerca da obra e fins desta Colectividade.

Com os protestos da minha mais alta consideração, tenho a honra de me subscrever

De V. ...
Mt.º Att.º Ven.º e Obg.º

O Chefe da Secretaria,

(a) Alexandre Almeida Cruz.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 75\$00

Para os nossos Pobres recebemos mais os seguintes doativos, que distribuímos pelos mais necessitados:

V. A. 20\$00

Um Vimaranesense residente no Pôrto 70\$00

A transportar. 165\$00

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Iniciativa em marcha

Círculo de Cultura Musical

Continua a trabalhar-se sem desfalecimentos para a instalação nesta cidade de uma Delegação do Círculo de Cultura Musical — organização que se propõe trazer até nós as maiores celebridades da Arte Musical não só estrangeiras mas também nacionais. Sabemos que as pessoas que se encontram à frente dessa grande iniciativa estão muito satisfeitas com os resultados de inscrição até hoje já obtidos e sabemos também que é seu desejo realizar ainda no presente mês o primeiro concerto no Teatro Jordão. Isto, porém, depende da vontade daqueles que tencionam inscrever-se, os quais o devem fazer imediatamente para que assim tudo se possa fazer com tempo, pois o número de inscrições registado, sendo grande, não é ainda o suficiente para garantir o êxito do fim em vista.

E Guimarães deve corresponder a esta iniciativa, porque com isso muito se honrará.

Na sede do Turismo, como já dissemos, prestam-se todos os esclarecimentos e aceitam-se inscrições.

Mais duas casas de

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

No passado domingo inauguraram-se em Guimarães, conforme estava anunciado, mais duas novas casas, mandadas construir pela próspera Cooperativa O Problema da Habitação.

O acto fez-se revestir da costumada solenidade, tendo presidido o distinto vice-presidente da Direcção da Cooperativa, Sr. Dr. Felesbino Madeira, que do Pôrto viera expressamente para aquele fim.

A primeira casa inaugurou-se na freguesia da Costa e fica pertencendo ao associado Sr. Bento Martins, um homem do campo, de mãos calejadas, que abriu o exemplo para muitos; a segunda fica situada na Avenida do Conde de Margarede, nesta cidade, e pertencente aos sócios Sr. Domingos Lopes de Barros, Espôsa e Fábrica de Meias do Campo da Feira.

A primeira é modesta, mas oferece conforto; a segunda é ampla, confortável também e de linhas elegantes.

Foi feliz o autor do projecto, Sr. Augusto de Aguiar, assim como os construtores, e felizes foram igualmente os sócios da Cooperativa a quem se destina a modelar construção, estando, por isso, todos de parabéns.

Ao agradecermos as palavras que foram dirigidas à imprensa no decorrer das solenidades de domingo, cumprimentos agradecemos também todas as gentilezas de que nos cumularam o nosso prezado amigo Sr. Domingos Lopes de Barros e seus filhos.

AVISO

Club dos Caçadores e Atradores Civis de Guimarães

Para dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Artigo 26 do Decreto N.º 32946, é convocada a Assembleia Ordinária para o próximo dia 16 do corrente, pelas 21 horas, na Sede do Club, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Aprovação dos Novos Estatutos;
- Aprovação de contas e
- Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Não comparecendo à hora marcada número legal de Sócios, funcionará a mesma uma hora depois com qualquer número.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1945.

O Secretário da Assembleia Geral,

JOSÉ JACINTO DE CARVALHO.

DO MEU CANHENHO

Não há bela sem senão

Desde os meus vinte anos — data em que, mais conscientemente, principiei a embrenhar-me em assuntos literários, ainda hoje, sem embargo dos meus cinquenta e tal, tanto da minha predilecção — que me acostumei a ver no nosso sublime Alexandre Herculano «o poeta mais filosófico, o novelista mais erudito, o historiador mais consciencioso, o prosador mais profundo do presente século» de que nos fala Romero Ortiz, na sua *La Literatura Portuguesa en el siglo XIX*.

Para dar razão a este conhecido crítico literário da nação vizinha, basta ler, uma só vez, a *Cruz Multilada*, a *Tempestade*, o *Erico* e o *Monge de Cister*, a *História de Portugal* e as *Lendas e Narrativas*, o *Panorama* e os *Opúsculos*. Em todas estas omnimodas manifestações de arte, há de tudo que acima se diz e mais alguma coisa ainda. Há, sobretudo, «correção e gravidade» na douta opinião de Mendes dos Remedios, o nosso primeiro historiador literário, acrescidos de «honestidade e rigidez», a que se refere o Doutor Vicente Ferrer Neto Paiva, no elogio fúnebre que do seu velho amigo fez, no Instituto de Coimbra.

Foram tais qualidades que lhe grangearam a consideração e a estima de todos os homens notáveis do seu tempo, no número dos quais se contava o pranteado monarca D. Pedro V, que, de veras, se honrava com a amizade do grande mestre das letras, à semelhança do que, pela mesma época, sucedia na Prússia, em que o rei Frederico tinha como predilecto amigo e confidente o célebre escritor Hermsboldt.

A elas me referi também, na cidade de Braga, em 1934, em conferência pedagógica pública, enfileirando o egrégio solitário de Vale de Lobos ao lado dos escritores portugueses que, desde os tempos mais remotos, se esforçaram por difundir a instrução e a educação, nas camadas populares.

Ao ler, porém, há dias, um excerto de Bourbon de Meneses, num semanário da capital, mais uma vez me veio à memória o conhecido prologo português que serve de rubrica a este modesto escrito: «não há bela sem senão».

Se bem que educado no Colégio do Espírito Santo, dirigido pelos piedosos padres de S. Filipe de Neri, e de haver recebido as melhores lições desse também vulto eminente das letras lusas, que se chamou a Marquesa de Alorna, Alexandre Herculano ganhava ódio aos seus inimigos, o que não era de esperar dum espírito superior como era o seu.

Estando em S. Vicente de Fora, por ocasião do funeral do já citado D. Pedro V, avistou, não longe de si, o não menos insigne príncipe das letras, António Feliciano de Castilho, com quem, no momento, estava de relações cortadas, ainda por um motivo extremamente fútil. Como o divino poeta dos *Ciúmes de Mando* e da *Melancolia*, numa roda de amigos estivesse chorando a morte do jovem *Rey* num tom um tanto lastimoso, sem se lembrar que Castilho perdera a luz dos olhos, aos seis anos de idade, conservando, todavia, a do espírito cada vez mais rutilante, não teve pejo em dizer, em voz alta, para que todos o ouvissem:

«Dêem dez réis a esse cego, a ver se êle se cala!».

Pôrto, 28-11-944.

António José de Oliveira.

Ten. Coronel

Francisco da Nóvoa

A Póvoa de Varzim, por intermédio de todos os seus valores representativos, prestou merecida homenagem, no passado dia 8, ao ilustre Oficial do Exército e muito digno Comandante Militar daquela Vila, o nosso prezado amigo Sr. Tenente Coronel Francisco da Nóvoa que naquele dia e mercê das suas excelentes qualidades recebeu inúmeras provas de simpatia e de consideração.

«Notícias de Guimarães» associa-se à justa homenagem prestada, apresentando àquêl seu ilustre amigo os mais respeitosos cumprimentos, com votos das maiores prosperidades pessoais.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Segundo nos informam ficou transferido do dia 31 de Dezembro para 13 de Junho próximo (dia de Santo António), o Sorteio de uma elegante moradia a favor dos *Inválidos do Comércio*, pelo que se avisa, por esta forma, todos os possuidores de bilhetes do referido Sorteio.

FÔGO OCULTO

Porque me mostro calma e sossegada,
Não vás julgar, oh! não, que sou assim.
Se tu soubesses, se alguém lesse em mim,
Ficaria decerto admirada.

Quando a lenha sêca e perfumada
No lar ardeu, deixou ficar alfim
A cinza que comparo um pouco a mim,
A cinza que julgaram apagada.

Mas se a dona da casa, cuidadosa,
Precisando de fôgo, lá mexer,
Já sabe que encontra farto lume.

Faze pois tu como essa habilidosa:
Busca meu coração com jeito, a ver
Se não te aqueces todo em seu brasume!

ZITA DE PORTUGAL.

Teatro Jordão
Guimarães

Segunda-feira, 15 de Janeiro de 1945
às 21,30 horas

A SOCIEDADE FILARMÓNICA VIMARANENSE

apresenta

o eminente Violinista

LUIZ BARBOSA

e a distinta Pianista-Concertista

SUZEL MATILDE DE PINA

PROGRAMA

1.ª PARTE

Duas palavras pelo Ex.º Sr. A. L. de Carvalho.

I CONCERTO Op. 64 Mendelssohn

- a) Allegro molto appassionato
- b) Andante
- c) Allegretto non troppo
- d) Allegro molto vivace

Violino sólo pelo Concertista Luiz Barbosa

Ao Piano o Prof. José Neves

— Intervalo de 10 minutos —

2.ª PARTE

I PRELUDIO Op. 33, N.º 1 Bortkiewicz

II FONTE LUMINOSA »

III MAZURKA Op. 13, N.º 1 Hernâni Tôrres

IV MINUETE Paderewski

V ESTUDO (1.ª audição) Eurico Tomaz de Lima

VI RIGOLETTO (Parafrase de Concerto) Verdi - Liszt

Piano sólo pela Concertista Suzel Matilde de Pina

— Intervalo de 10 minutos —

3.ª PARTE

I PRELUDIO E ALLEGRO Pugnani - Kreisler

II VARIAÇÕES SOBRE UMA GAVOTTE Corelli - Leonard

III DANSA DAS BRUXAS A. Bazzini

Violino sólo pelo Concertista Luiz Barbosa

Ao piano o Prof. José Neves

Piano BEECHSTEIN

Oentilmente cedido pela Ex.ª Empresa do Teatro.

POLÍTICA AGRÁRIA CORONEL SOUSA GUERRA

O Senhor Sub-Secretário de Estado da Agricultura concluiu a sua viagem através das várias regiões agrícolas do país, durante a qual tomou contacto com os problemas da lavoura.

Merece destacar-se esta circunstância de se ter cumprido prontamente a promessa do Senhor Ministro da Economia sobre o estudo urgente dos interesses que as classes agrárias julgassem merecedoras de pronta solução.

Isso nos assegura que os casos expostos ao Senhor engenheiro Homem de Melo pelos representantes da lavoura de todo o País serão estudados e terão a regulá-los normas adequadas à sua importância ou à sua urgência.

Paralelamente com o estudo dos diplomas sobre o turismo, a electrificação e a industrialização, os problemas da terra merecem os cuidados do Governo, numa demonstração inequívoca de que o tradicionalismo da nossa vida rural e da nossa economia agrária serão sempre seguro alicerce da própria estrutura económica da Nação.

A orgânica corporativa, a assistência técnica, a intensificação da produção e a melhoria dos produtos, — todas as condições essenciais à valorização da economia agrária foram expostas àquele membro do Governo dentro de um espírito de franca compreensão.

Como sistema político, este de estudar as questões "in loco", e ouvir as soluções propostas pelos interessados, não pode deixar de considerar-se dos melhores. E o Estado que o adopta — o Estado Novo Corporativo — na sua posição de árbitro dos interesses em jogo, há-de saber encontrar para o problema agrário aquela solução de

Foi colocado no Regimento de Infantaria 9, em Lamego, o Ex.º Sr. Coronel Henrique A. de Sousa Guerra, que estava exercendo em Leiria o Comando do D. R. e M. n.º 7 e o Comando Militar.

O distinto oficial foi colocado no Comando de Infantaria 9 para efeitos de promoção ao posto de Brigadeiro. Enquanto esteve em Leiria o Sr. Coronel Sousa Guerra conquistou verdadeiras amizades pelo seu trato e inteligência.

E' com saudades que vemos partir S. Ex.º do meio tão pequenino como o Leiriense porque pela sua conversa, sempre amável, reveladora de profundos conhecimentos, que tinha, quer pelo seu trato e exemplo o Sr. Coronel Sousa Guerra soube captar gerais simpatias.

Agradecemos a sua grande gentileza em se despedir de nós, fazendo votos para que dentro em breve vejamos o distinto oficial com as estrelas de Brigadeiro.

De «O Mensageiro».

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria
— Joalheria — Gravadores —

conjunto que a sua ética comporta, o interesse geral aconselha e as classes agrícolas merecem.

FUTEBOL

O Vitória bateu o Olhanense por 2-1 — A estadia dos Al-garvios entre nós — Club de Foot-Ball «Os Vimaranenses»

A farta assistência que no domingo passado emoldurou o rectângulo de Benhevai para assistir ao encontro Vitória-Olhanense, deve ter retirado satisfeita, porque o espectáculo que os dois grupos lhe ofereceram para tanto deu ensejo.

As equipas tiveram, na verdade, meritória actuação, produzindo futebol emotivo e despendendo farta energia.

O grupo visitante, se não nos proporcionou uma exibição técnica tão perfeita como a do ano passado, creditou-se, todavia, como um excelente conjunto, bem digno de admiração. Os seus homens, de notável compleição atlética, sabem pôr na luta impressionante rapidez e vontade indômita. Chutam com grande facilidade e dominam bem a bola. Foi pena que na segunda parte do jogo comessem de imprimir demasiada dureza à luta, o que lhes valeu aquelas muitas punições que o árbitro lhes aplicou com toda a justiça.

O Vitória confirmou neste encontro a excelente exibição que oito dias antes fizera contra o Sporting de Portugal, em Lisboa. As referências que então a imprensa lhe fez foram plenamente justificadas. Aquela oportuna modificação na linha de ataque foi de óptimo resultado e parece estar aconselhada tal ordem de formação, sobretudo enquanto o «team» não puder utilizar todos os elementos com que conta. Alcino deu excelente rendimento a interior, Ferraz adaptou-se bem ao centro e Briosos e Arlindo ocuparam a satisfazer os postos para que parece terem mais tendência.

A defesa esteve segura e os médios, passados os primeiros minutos, entraram em actuação de valia.

Na primeira parte fez-se apenas um tento e este coube ao Olhanense. Eminência, extremo-esquerdo, aos 18 minutos, pôde rematar com êxito uma entrega de Cabrita, num chute segado que surpreendeu Machado. O desfecho desta parte favorável aos visitantes traz o balanço do jogo, pois aqueles, ainda que levemente, tiveram certo quinhão de superioridade.

Na segunda metade as coisas inverteram-se, quando muitos esperavam talvez o contrário. Os vimaranenses entraram a jogar com admirável entendimento e decidida vontade, gerando lances sobre lances que enlearam o adversário, obrigando-o a criar um estado de nervosismo que se veio a reflectir na toada de dureza que adoptaram e no resultado final. Portanto, os dois tentos que galardoadam o trabalho dos donos do terreno foram absolutamente merecidos.

O primeiro desses tentos surgiu aos 9 minutos, por intermédio de Miguel, numa jogada de mérito pessoal reveladora de destreza e inspiração. Do segundo foi autor Briosos que, no pósto de extremo-direito, aos 19 minutos, finalizou vitoriosamente um lance em que colaboraram proficuamente Alcino e Ferraz.

O Olhanense, como já dissemos, é um magnífico «team» que agrada ver jogar. Rapidez e vigor não lhe faltam e pratica futebol de boa contextura. Todos os seus elementos revelam conhecimento da missão que lhes compete e são valorosos batalhadores.

No Vitória todos foram bons obreiros do triunfo, não havendo distinções a fazer. A única referência pessoal que aqui cabe é para Curado, pelo

apêgo de luta que revelou e pela coragem demonstrada. Ferido e a sangrar como ficou na colisão com Cabrita, o seu espírito de abnegação merece ser realçado.

A partida foi proficientemente dirigida pelo juiz portuense Sr. Vieira da Costa, que fez trabalho à altura do seu nome.

Os grupos alinharam:

Olhanense — Abraão, Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Palmeiro e Eminência.

Vitória — Machado, Curado e João; Dias, Zeferino e José Maria; Arlindo, Miguel, Briosos, Ferraz e Alcino. E depois da modificação que atrás citamos, a linha de ataque formou: Briosos, Miguel, Ferraz, Alcino e Arlindo.

Os «Rapazes» de Olhão permaneceram durante a semana nesta cidade, tendo retirado ontem para o Pôrto, onde jogam hoje. Enquanto durou a sua estadia entre nós, foram cumulados de gentilezas por parte dos dirigentes do Vitória e da população citadina. Foi-lhes oferecido um passeio à Penha e um jantar, a que também assistiram os jogadores do grupo de honra do Vitória.

E' assim que Guimarães responde aos detractores da sua hospitalidade, pois nunca aqui entrou ninguém que usando de correcção fôsse maltratado ou mal recebido.

Que os saibam todos quantos imputam aos outros os seus próprios defeitos.

E que os saibam também aqueles que, não tendo outra forma de se evidenciar, estão sempre em opposição à maneira de ver e de sentir da maioria, ainda que se trate de lavar uma afronta à terra que os viu nascer.

A Direcção do Club de Foot-Ball «Os Vimaranenses» ao enviar-nos cumprimentos e votos de bom Ano participou-nos o resultado da eleição dos seus novos corpos gerentes, que é o seguinte:

Assembleia Geral — Presidente, Simão de Almeida Ribeiro; 1.º Secretário, António Ribeiro Xavier; 2.º Secretário, José Duarte Xavier.

Direcção — Presidente, Domingos de Almeida Ribeiro; 1.º Secretário, Adelino Pinto de Sousa Lóbo; 2.º Secretário, Domingos Teixeira Mendes Guimarães; Tesoureiro, António Narciso Xavier Ferreira de Castro; Vogais, Eduardo da Silva Xavier, João Campos e José Joaquim Torcato Ribeiro.

Conselho Fiscal — Presidente, José da Cunha Paredes; Secretário, José Martins; Relator, Joaquim Martins Ribeiro da Silva.

Agradecemos a gentileza, retribuimos os cumprimentos e os votos formulados e desejamos àquele Clube muitas prosperidades.

J. G. F.

"A TARDE"

Lev este jornal é aproveitar o melhor entretenimento para o remate de um dia de trabalho.

"A TARDE"

Noticias da última hora

Vende-se todos os dias, à noite, nesta cidade.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao

QUIOSQUE DO JARDIM

Agente de "A TARDE"

Livros & Jornais

Adão e Eva — por Charles Dulmont.

Quais são os sentimentos do homem? Quais são os sentimentos da mulher? Quem é Adão? Quem é Eva? Este ou aquele choque emocional gera nela o quê? E néle? Quando é que a serpente fala pela boca de Eva? Quando é que o homem se deixa vencer pelos sortilégios da serpente? — Eis, entre muitas, algumas perguntas que Charles Dulmont se propôs resolver com o seu romance "Adão e Eva".

Caminho na Areia — por René Breughel.

Ivone Marçal faz, neste romance, uma longa caminhada na areia. Andou sempre nas praias da ilusão. Sofria, cançava-se. Ao longe parecia-lhe divisar um recanto ameno, entre o azul do céu e o do mar, onde a vida seria um balaio de esperanças ou uma brisa ténue de consolos. Lá chegava. Para descansar? — Não. A tempestade levanta-se. E ela segue novamente. Um saco de amarguras às costas, o espírito em febre alta de aflições, e-la a remar contra a corrente, tirante, sózinha, até que o ambicionado fanal rebrihla no momento mais trágico.

Rega, Defesa e Exugo da Veiga de Chaves — por J. T. Montalvão Machado.

Recebemos a 2.ª edição deste livro. Não está nas nossas poses ou pronúnciamos-no devidamente sobre ele. No entanto, parece-nos que devemos dar inteira razão ao autor J. T. Montalvão Machado não está de acordo que se modifique as condições hidráulicas do vale de Chaves, porque a obra não corresponde a uma necessidade, porque não daria os efeitos desejados, porque ficaria dispendiosíssima, porque Chaves ficaria, de verão, com o seu rio sem água e por outras razões. Muitas coisas se fazem sem consciência recta, sem pensar os prós e os contras. Era justíssimo que as razões do médico e agricultor Montalvão Machado fossem ponderadas com são critério, para que um possível arrependimento... infrutífero não se venha a dar. (Edição da Tipografia Atlântida — Coimbra).

O Problema das Quinas — pelo Dr. Aiolísio Fernandes Costa.

O quinino é, na vida dos povos modernos, um produto que, em muitos casos, é fundamental. Dêe depende a cura de inúmeras doenças; dêe depende a vida de muita gente atacada pelo paludismo. O autor deste trabalho, pretende chamar a atenção do público português para este problema, visto que, em nossas colónias, a cultura das quinas, poderá alcançar grandes resultados. O autor divide este trabalho em três aspectos particulares: o problema histórico, da descoberta e cultura das quinas; o seu aspecto biológico e químico; e, finalmente, o problema da sua aclimação nas colónias portuguesas. É um trabalho cheio de interesse,

e o autor, quebrando a aridez do assunto, transmitiu-nos as suas idéias, numa linguagem viva e alicianete.

O Imperialismo Japonês — por José de Freitas.

José de Freitas, jornalista de dois grandes jornais de Lisboa, e especialista de assuntos do Extremo-Oriente, deu-nos, agora em «Biblioteca Cosmos» um volume sobre o Japão. Já nesta mesma colecção o autor nos tinha dado uma outra monografia sobre a China, e com este trabalho sobre o Imperialismo Japonês, cheio de interesse, conscienciosamente estudado o problema daquele colosso do oriente, fica dado ao leitor um panorama geral dos múltiplos interesses, dos complicados problemas que agitam os povos banhados pelo Pacífico, e que atingiu a expressão máxima com o conflito sangrento e feroz que hoje ali se trava.

Cuidado com o leite!

Sabemos, por informações fidedignas, que o leite que se vende no nosso mercado anda adulterado. Garantem-nos que a maior parte das leiteiras adicionam ao leite que vendem metade e mais de água, e urge, por isso mesmo, tomar immediatas e energicas providências, para o que chamamos a atenção das autoridades competentes. Parece-nos que uma brigada de fiscalização, munida de um simples lactómetro, poderá em poucas horas inteirar-se das manobras das senhoras leiteiras e destruir, depois, desde que sejam premiados com umas horas de cadeia e a necessária multa, os manejos mixordeiros.

«Fôgo Maldito!»

A propósito deste belo poema do nosso prezado amigo e apreciado Poeta, Sr. Jerónimo de Almeida, e a que o nosso crítico literário já oportunamente fez a merecida referência, é-nos grato constatar — e justamente porque se trata de um confrãe nosso — que não só a Imprensa se tem referido com os termos mais lisonjeiros à obra do nosso Poeta, como ainda categorizadas individualidades lhe têm endereçado as mais expressivas e honrosas saudações. Com muito prazer registamos este facto, destacando algumas entidades de que tivemos conhecimento: D. Abade de Singeverga (a quem o autor dedica a obra), Arcebispo Primaz; Dr. Manuel Monteiro, D. Augusto Inácio, Bispo de Angra; Viscondessa do Paço de Nespereira (D. Maria), D. Sara Beirão, Doutora Adelaide Félix, Jorge Vernex, D. Maria do Carmo Meneses Bourbon, Carlos Sombrio, Abel Cardoso, P. Luis Vaz, Dr. Joaquim de Carvalho, lente da Universidade de Coimbra; Dr. Valentim da Silva, Ministro Plenipotenciário, etc., etc.

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal deliberou a partir do dia 15 as suas sessões ordinárias passarem a realizar-se às segundas-feiras, às 15 horas.

Na sua última sessão a Câmara Municipal resolveu exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. José António Simões de Sousa Meneses, indito filho do Conselheiro Municipal Sr. Mário de Sousa Meneses.

A Câmara Municipal, em sua última sessão, tomou conhecimento de uma carta que lhe fôra enviada pela Sr.ª D. Maria Luísa Martins Carneiro de Carvalho, do Pôrto, agradecendo a homenagem que a Câmara Municipal prestou à memória de seu saudoso marido, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Resolveu, tendo em consideração a necessidade que se verifica de conceder certas licenças que, pela sua natureza, não carecem de informações especiais, ou que, por urgência ou por conveniência de serviços, não devem ficar pendentes das datas em que se realizam as reuniões ordinárias da Câmara, e, atendendo à conveniência que há em concedê-las, logo que sejam solicitadas, no próprio interesse do Município ou dos municípios, que, a partir do dia 5 do corrente, fique o Sr. Presidente autorizado a conceder, durante o corrente ano, independentemente de deliberação da Câmara, as licenças municipais nas condições já citadas. Resolveu mais, que fôsse obrigatoriamente imposto o uso de fardamento, durante o serviço, do pessoal seguinte: pessoal menor da secretaria; dos serviços de higiene e limpeza; cemitério, matadouro (serventes dos matadouros); pessoal dos

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas: A super-aventura colorida premiada pela ACADEMIA DE HOLLY WOOD Submarino Heróico

com Anne Baxter e Tyrone Power. Excede todos os filmes de guerra em emotividade, actos de sacrificio e dedicação, de coragem e de lealdade

Quarta-feira, 17, às 21 horas: O HOMEM COM DOIS PASSADOS

drama policial duma intensidade raras vezes atingida, interpretado por Medy Lamarr e William Powell

Sexta-feira, 19, às 21 horas: HARRY BAUR na sua melhor criação MATARAM O PAI NATAL

O filme dum género absolutamente novo.

TRESPASSA-SE

No centro da cidade do Pôrto um dos melhores Restaurantes e com boa clientela, com todo o recheio completo, sem nada faltar, por motivo de doença do seu proprietário. Traça ANTONIO D'ALMEIDA das 14 às 19 horas no Hotel do Toural — Guimarães.

GRANDE EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PELES

Minhas Senhoras, durante 3 dias terão V. Ex.ªs ocasião de adquirir Casacos de peles a 500\$00, Raposas Argentés a 600\$00, etc., etc., a par dum formidável sortido de casacos de ASTRAKAN DA PÉRSIA, HUGUENRUX, DES INDES, KID e as mais raras peles que V. Ex.ªs possam imaginar, — só durante 3 dias —, no HOTEL DO TOURAL, das 14 às 19 horas.

Não percam esta ocasião única de comprar os melhores casacos de peles por preços muito inferiores aos que comprariam antes da guerra.

mercados e feiras e dos serviços de jardins e urbanização.

A Câmara ao tomar conhecimento da sentença proferida pelo Tribunal da 2.ª Instância sobre a reclamação apresentada por Fernando Jordão e outros, resolveu, em virtude de não se conformar com a referida decisão, recorrer para o Tribunal da Relação do Pôrto, nos termos do artigo 741 do Código Administrativo

Incêndio No domingo, ao princípio da noite, manifestou-se princípio de incêndio numa casa da Rua Trindade Coelho, habitada pela operária fãbril Gabriela da Silva. Os prejuízos são insignificantes.

Desaparecido Desapareceu, há tempos, de casa de seus pais, residentes na freguesia de Atães, José Novais, de 27 anos, filho de Francisco Novais e de Emília de Castro Rodrigues. Os sinais característicos são: surdo, rosto redondo, pouca barba, cabelo castanho e estatura mediana e pouco nutrido. A quem conhecer o seu paradeiro pede-se o favor de avisar o rev. pároco de S. Romão de Mesão Frio — Guimarães.

Serviço de Farmácias Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Vida Católica

S. Sebastião — Principiou, na passada sexta-feira, pelas 18 horas, na Igreja de S. Dâmaso, a novena preparatória para a festividade de S. Sebastião, a celebrar-se no domingo, dia 21, cujo programa é o seguinte: Dia 20, próprio do Santo Mártir,

pelas 9 horas, Missa rezada, em seguida distribuição de 200 boroas de pão de milho a pobres das três freguesias — Oliveira, S. Paio e S. Sebastião.

Dia 21, às 11 horas, Missa solene; às 17 horas, exposição do SS.º; às 18, sermão pelo orador sacro, Rev. P.º Azevedo, da cidade de Braga, Te-Deum, a grande instrumental, encerramento, etc.

A parte instrumental foi confiada ao Rev. P.º Aveino Borda e a ornamentação da Igreja à Casa Eugénio & Novais.

Também na paróquia de S. Sebastião (Domingas) vai realizar-se, no dia 28, a festividade anual em honra de S. Sebastião dos Milagres, tendo sido convidado a pregar o talentoso orador sacro e muito digno Abade de S. Pedro de Raimonda, o nosso querido amigo Sr. P.º Francisco de Melo.

Pia A. dos A. do S. G. de Jesus — Realiza-se no próximo domingo, dia 21, pelas 7 horas, na Igreja de N. S.ª da Oliveira a reunião mensal desta associação, que constará de missa rezada, prática, comunhão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Amélia da Silva Guimarães Na sua residência, à Rua de Camões e após dolorosos e prolongados sofrimentos, finou-se, na sexta-feira à noite, a Sr.ª D. Amélia da Silva Guimarães, esposa amantíssima do nosso querido amigo e estimado colega da «República», Sr. Francisco Gonçalves da Cunha, irmã do nosso prezado amigo Sr. Jacinto Guimarães, residente em Lisboa, filha do saudoso Sr. Avelino da Silva Guimarães e da Sr.ª D. Maria da Con-

ceição Andrade, também já falecida, cunhada da Sr.ª D. Maria da Cunha Guimarães e tia do Tenente de Engenharia Sr. Alberto Guimarães, ausente nos Açores. A saudosa extinta contava 61 anos de idade, tendo levado uma vida inteira de trabalho caseiro e honesto, mercê do qual angariou avultados meios de fortuna. Senhora muito caritativa e dotada de excelentes virtudes, era muito estimada no nosso meio, sendo por isso a sua morte, já infelizmente esperada, bastante sentida. Em suas disposições particulares a bondosa senhora contemplou com avultados donativos as diversas instituições de caridade, os pobresinhos da cidade e os protegidos pelos jornais. O seu funeral efectua-se hoje, às 10,30 horas, saindo do préstito da residência, à Rua de Camões, para o Cemitério Municipal, em cuja capela será rezada a missa do corpo presente e o ofício de sepultura. A toda a família dorida e dum modo muito especial ao nosso querido amigo Sr. Francisco Gonçalves da Cunha, apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

Missa do 7.º dia Foi muito concorrida a missa do 7.º dia por alma do indito José António Simões de Sousa Meneses, que na segunda-feira, às 9 horas, se rezou na Igreja da Misericórdia. Entre a assistência vimos a família dorida e muitos cavalheiros e senhoras das suas relações, assim como diversas instituições de caridade e pobresinhos, aos quais foram distribuídas, no final, avultadas esmolas.

Foi bastante concorrida a missa do 7.º dia por alma do industrial Sr. António Ribeiro, que se rezou no templo da Misericórdia, no dia 10, às 8,30 horas.

D. Maria Fernandes da Luz Mendes Na sua residência, à Rua de Gil Vicente, finou-se, após longos e cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da Igreja, a Sr.ª D. Maria Fernandes da Luz Mendes, extremosa mãe da Sr.ª D. Maria das Dores Fernandes Mendes e dos nossos prezados amigos Srs. Francisco Mendes Guimarães, Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães e José S. Boaventura Mendes Guimarães, e tia dos também nossos prezados amigos Srs. Francisco Teixeira de Carvalho, Manuel Teixeira de Carvalho, António Teixeira de Carvalho, Lino Teixeira de Carvalho e Afonso Teixeira de Carvalho. A extinta possuía excelentes virtudes, sendo dotada de nobres sentimentos cristãos. O seu funeral, que foi largamente concorrido, efectuou-se na sexta-feira, de manhã, para o cemitério de Atougua, tendo se incorporado no túmulo muitos automóveis que conduziam pessoas da família dorida. A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Partidas e chegadas Regressaram a Lisboa os nossos prezados amigos srs. J. Tinoco, estimado Agente, na Capital, da Casa Alberto Pimenta Machado, e Artur de Oliveira Sequiera.

Têm estado entre nós os nossos prezados amigos srs. Izidro José Dias Pinto, de Portalegre; Pedro Duarte Saúde, de Beja, viajantes da importante Casa Alberto Pimenta Machado, e Hercúano Dias Queirós, viajante da conceituada Casa Bento dos Santos Costa & C.ª.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado confrãe e amigo sr. Valeriano Abreu, ora residente em S. Torcato.

Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado confrãe e amigo sr. Manuel Pina.

Com sua família regressou do Pôrto, onde foi passar as festas do Natal e Ano Novo, o nosso prezado confrãe e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. dr. António de Castro Xavier Monteiro.

Acompanhado de sua esposa regressou do seu Solar de Simões, à sua Casa das Melinas, desta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo e distinto Magistrado do S. T. Justiça, Conselheiro sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Têm estado na Covilhã, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas Regressaram a Lisboa os nossos prezados amigos srs. J. Tinoco, estimado Agente, na Capital, da Casa Alberto Pimenta Machado, e Artur de Oliveira Sequiera. Têm estado entre nós os nossos prezados amigos srs. Izidro José Dias Pinto, de Portalegre; Pedro Duarte Saúde, de Beja, viajantes da importante Casa Alberto Pimenta Machado, e Hercúano Dias Queirós, viajante da conceituada Casa Bento dos Santos Costa & C.ª. Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado confrãe e amigo sr. Valeriano Abreu, ora residente em S. Torcato. Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado confrãe e amigo sr. Manuel Pina. Com sua família regressou do Pôrto, onde foi passar as festas do Natal e Ano Novo, o nosso prezado confrãe e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho. Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. dr. António de Castro Xavier Monteiro. Acompanhado de sua esposa regressou do seu Solar de Simões, à sua Casa das Melinas, desta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões. Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo e distinto Magistrado do S. T. Justiça, Conselheiro sr. dr. Raúl Alves da Cunha. Têm estado na Covilhã, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Pedidos de casamento

Pelo nosso prezado amigo e importante industrial sr. Vital Marques Rodrigues foi, há dias, pedida em casamento para seu filho, o sr. Luis Nuno Machado Marques Rodrigues, a mão da gentil menina Maria Adelina Rocha, prenada filha do sr. Raúl da Conceição Rocha e da sr.ª D. Adelina Rocha, abastados proprietários em Braga, devendo realizar-se, dentro em breve, o auspicioso enlace. Os noivos pertencem a duas estimadas famílias e possuem as necessárias qualidades para a boa constituição do novo Lar, sendo de desejar-lhes, pois, as maiores venturas.

O digno pároco de S. Martinho de Candoso, rev. António de Abreu Guimarães, pediu em casamento para

Neutralidade Portuguesa

Numa recente manifestação política, efectuada em S. Paulo, o novo Consul Geral da Grã-Bretanha nesta cidade teve ensejo de referir-se em palavras de louvor à política de neutralidade praticada pelo Governador de Salazar: «A política do Governo de Salazar, muito ponderada, procura manter o país afastado do conflito». E depois de referir-se aos benefícios da neutralidade portuguesa em favor das Nações Unidas, declarou: «Afirmo ser justa a neutralidade mantida por Salazar».

Tôda a imprensa brasileira se referiu com o devido destaque ao discurso do novo Consul Geral da Grã-Bretanha em S. Paulo, dando relevo aos trechos acima reproduzidos acerca da política de paz e de dignidade da Nação portuguesa.

SELOS Material filatélico Falanças decorativas Filatélica do Norte CASA DE SANTA TERESINHA Rua da República GUIMARÃIS

o sr. António Rodrigues Guimarães, filho do nosso prezado amigo sr. Reinaldo Rodrigues Guimarães e da sr.ª D. Gracinda Mendes Rodrigues, daquela freguesia, a gentil menina Maria de Oliveira Neves Saraiva, filha do nosso amigo sr. António das Neves Saraiva e da sr.ª D. Maria da Conceição Antunes Saraiva. Aos noivos que possuem excelentes predicações desejamos as maiores prosperidades.

Aniversários natalícios Fêz anos no passado dia 6 o estimado comerciante e nosso prezado amigo sr. Luis Correia de Sousa Aretas, a quem, embora tardeamente, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

No dia 11 fêz anos o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima, a quem por tal motivo cumprimentamos.

Amanhã, 15, completa 6 risonhas primaveras a menina Margarida Beatriz Teixeira da Cunha. Muitos parabéns.

Fazem anos: No dia 17, o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e o interessante menino Armindo, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Carneiro; no dia 19, a sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Teixeira Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro, a menina Clotilde Miranda Cardoso do Vale, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Cardoso do Vale e o nosso bom amigo sr. Capitão Duarte Fraga; no dia 20, os nossos prezados amigos sr. António Vaz da Costa, conceituado industrial e Adriano Sampaio de Abreu.

Notícias de Guimarães, apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes Tem passado ligeiramente incomodado o importante industrial e nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, a quem desejamos o mais breve restabelecimento. Também esteve doente, mas já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Tem passado bastante incomodado o distinto Oficial do Exército e nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino da Costa Machado, a quem desejamos rápidas melhoras.

Tem passado doente a veneranda sr.ª D. Narcisca de Jesus F. Machado, estimada proprietária do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães». Desejamos as suas melhoras.

Também têm passado doentes os nossos amigos srs. José Soares Moreira Guimarães e Domingos Dantas. Desejamos-lhes melhoras.

Baptizados Na paróquia de S. Sebastião baptizou-se, há dias, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Narciso A. do Amaral e de sua esposa a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, que recebeu o nome de Fernando. Foram padrinhos o avô e tia maternos, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio e a sr.ª D. Maria Fernanda Eugénio.

Na paróquia de S. Sebastião baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo e ilustre clínico sr. dr. Carlos Saraiva e de sua esposa, que recebeu o nome de António Carlos.

Foram padrinhos a tia materna, a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa, e o parente do neto, o ilustrado sacerdote rev. dr. António de Castro Xavier Monteiro.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

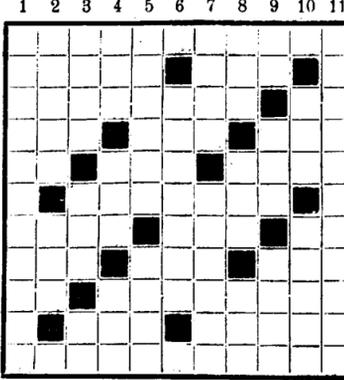
Palavras Cruzadas

ENUNCIADO

N.º 129

HORIZONTAIS: 1 — Revelaria. 2 — Edifica; forma rudimentar. 3 — Pequena câmara de navio; aquelas. 4 — Pequeno arco; a plebe; grita. 5 — Parte mais larga da enxada; posto que; relativo a dois. 6 — Atropelados. 7 — Explosão; indivíduo mais notável entre outros; aragem. 8 — Cultive; são (aut.); acreditei. 9 — Batráquio aquático; censurada. 10 — Gasta; latejar. 11 — Matara a tração.

VERTICAIS: 1 — Eliminar o chefe de. 2 — Segurar com as gavinhas; desejo de vingança. 3 — Deliberação de uma corporação; o vencimento diário de um soldado; abrv. de reis (dinheiro). 4 — Bago do cacho da videira; miadela; mine. 5 — Relatas; sexto. 6 — Empreenderam. 7 — Letra do alfabeto grego; aniquilei. 8 — Deus te salve!; feridinha; governador de provincia da Pérsia. 9 — Letra grega; mulos; pesquisa. 10 — Camareira; sentir desejo veemente. 11 — Peitara.



JOMO DE GUI (Guimarães).

BOAS-FESTAS

Enviaram-nos cumprimentos de Boas-Festas, gentileza que muito agradecemos, retribuindo com votos sinceros de prosperidades charadísticas e pessoais no Novo-Ano, a Tertúlia Edípica, de Lisboa, e os estimados confrades Um dos Undekas, Ordisi e Rotie, de Lisboa; Pacatão, A. L. C. Labita, Fidélio e Rei do Orco, do Pôrto; Mulato, de Setúbal; Aportas, de Olhão; Carlos do Canto, da Guarda; Ignotus Sum, de Espinho; Oleber, de Guimarães e Hecatombe, de Riba de Ave.

SEXTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO

450 CONTOS

Prefiram sempre o jogo com o carimbo da CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

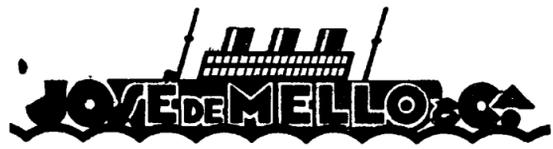
"CHAFARICA,"

11—Rua de Santo António—13

GUIMARÃIS

CAMIONAGEM

Transportes de Carça e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

"A AUXILIADORA"

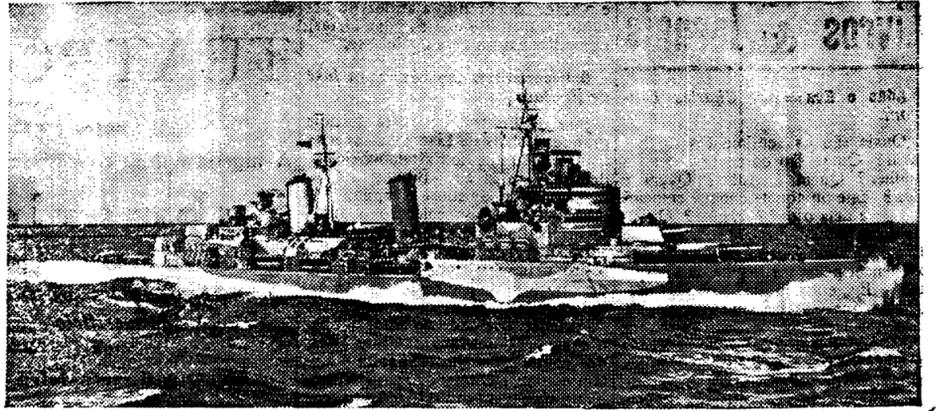
RUA DA RAINHA, 70 — GUIMARÃIS
TELEFONE, 4470

Tem para vender nesta cidade e arredores, as seguintes prédios:
Casa de andar e rez do chão a render 250\$00 mensais, sita na rua de D. João I.
5 moradas de casas em Creixomil, próprias para rendimento e habitação.
Um bairro de casas no lugar de S. Roque, freguesia da Costa, a render 250\$00.

Uma casa de 3 andares e rez do chão na Avenida Eugueuheiro Duarte Pacheco.
Uma casa próxima do Toural a render 300\$00 mensais, preço 90.000\$00.
Um conjunto de casas no centro da cidade a render mensalmente 450\$00.
Uma propriedade composta de casa de habitação, explendula, com estrada à porta, servida de caminho de ferro e camionetes diárias. Esta propriedade é situada na freguesia de Neस्पeira.
QUINTAS — 2 na freguesia de Gaudarela, vendem-se com urgência.

À MARGEM DA GUERRA

O poderio naval da Grã-Bretanha é hoje muito maior do que há cinco anos atrás.



FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Monumento Nacional a Cristo Rei

EM LISBOA

Donativos recebidos desde 1 de Agosto a 31 de Outubro: Anónima, de Lisboa, 150\$00; promessa do Sr. Broughton e sua falecida esposa Sr.ª D. Maria Correia Broughton, presidente do Apostolado da Oração de Belém, 100\$00; D. Ana da Conceição Nogueira de Aragão e Melo, 150\$00; oferta anónima, deposta no altar de N.ª S.ª de Fátima da Residência do «Mensageiro do Coração de Jesus», em Braga, 400\$00; subscrição anual, promovida no Hotel Ranhada, das Caldas do Pêso, Melgaço, por Felicidade Ranhada, criada do mesmo Hotel, 86\$50; Rev.º Cônego Manuel Pombro, Reitor do Seminário do Funchal, 100\$00; anónimo, de Braga, 40\$00; soma de donativos mais pequenos, 515\$00; subscriptores de Listas, 216\$20.

Pedras Pequenas, oferecidas pelas crianças, no Natal de 1943: 747\$45.
Joias: D. Maria Cândida Dias Honrado, um par de brinços de ouro; uma família anónima, do Pôrto, por intermédio do Sr. Alberto de Figueiredo, quatro alianças de ouro e um anel do mesmo metal.

Total da subscrição em moeda corrente: donativos, 798.971\$00; venda do Poema «Carta a Jesus», de Correia de Oliveira, 827\$00; vendas realizadas de objectos oferecidos, 45.828\$50.—Soma total: 845.626\$50.

O prolongamento afilitivo da guerra continua a estorvar a realização pronta da obra do Monumento. Mas quanto mais perdura o flagelo, tanto mais se patenteia a necessidade e, portanto, o dever desta glorificação da Realza de Amor do SS.º Coração de Jesus sobre os homens, os governos e as nações. Porque os homens só falam a linguagem do ódio e do exterminio; os governos, dos grandes impérios, todo o seu sonho é de alicerçarem na vitória as suas ambições do domínio universal, com que fiquem senhores das riquezas e do mando no mundo inteiro; as nações estão a desgraçar-se num mar de sangue e numa fúria de destruição que parece prenúncio, já, do dia do juízo final.

Salvador só é, só o pode ser Nosso Senhor Jesus Cristo, porque só Ele é Deus e só Ele deu a sua vida e nos ensinou a dar a nossa por amor dos outros homens.
Só Ele é o Rei da Paz, porque só Ele tem a missão divina e o poder de fazer dos homens reino de Deus, reino de amor.

O Monumento de Lisboa será, tem de ser, o pregão de Portugal a clamar em nome da humanidade inteira — *Coração de Jesus: Venha a nós o Vosso Reino!*

Nota: Enviar os donativos ao: Secretariado Nacional do Monumento de Cristo Rei — R. dos Douradores, 57 — Lisboa.

VENDEM-SE

quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:
Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Serviço de Fiscalização
MÊS DE NOVEMBRO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arcos de Valdevez, Arona, Barcelos, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Fafe, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Melgaço, Monção, Penafiel, Ponte da Barca, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Valongo, Viana-do-Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 2.750 estabelecimentos e 938 adegas de produtores, a fim de se averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Na área da Região Demarcada colheram-se 73 amostras de vinhos verdes.

Foram apreendidos 700 litros de vinho estranho à Região.
Na área da cidade do Pôrto e Estreposto de Gaia, foram visitados 109 estabelecimentos, colheram-se 60 amostras de vinho ali entrado e 163 destinadas à exportação.

Em Lisboa, foram visitados 50 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 58 amostras, sendo 4 de vinho entrado na cidade e 54 de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 543 autos.
Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinho excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Pôrto, 21 de Dezembro de 1944.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Fiscalização Geral,

a) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

Casa do Povo de S. Torcato

CONCURSO MÉDICO

Por espaço de trinta dias, a contar da data deste anúncio, encontra-se aberto concurso para o provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de S. Torcato, sendo o seu vencimento mensal de mil escudos.

As condições estão ao dispor dos interessados, na sede desta Casa do Povo, ou no I. N. T. e Previdência, em Braga.

Os concorrentes devem juntar ao seu requerimento uma declaração esclarecedora se sim ou não exercem já cargos do Estado com remuneração certa e, em caso afirmativo, qual a remuneração auferida.

Casa do Povo de S. Torcato, 9 de Janeiro de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Pimenta Machado.

O Presidente da Direcção,

Francisco Duarte Macedo.

Arrenda-se

Fábrica de Pentes, com todos os seus maquinismos e pertencos.

Falar com ANTONIO PIMENTA — Guimarães.

DO CONCELHO

De Vizela

Dos tempos passados se recordam gestos e ditos, que hoje, decorridos muitos anos, passam ao palco da vida, como novas medidas, dramas ou diálogos.

Vejam o que foi aqui por 1900 ou até 1920 e sejamos o mais francos possível.

Por dá cá aquela palha servia grossa pancadaria, gestos dos mais rudes, cenas das mais ridículas.

O mal foi sempre e mesmo.

Hoje que reapareceu uma nova banda de música e que outra existe, que partidos ou antes simpatias se estão formando à volta de cada um dos conjuntos, é preciso olhar de frente, esquecer animosidades, e ver com dignidade o real valor do que é nosso e não do que possa vir de fora e falar depois. Podemos ter duas boas bandas.

De Vizela partiram e hoje estão nos mais altos postos de música, valores reais, como o actual chefe da Banda da G. N. R., Sr. Capitão Alves Ribeiro.

O Maestro Joaquim da Costa Chicória tem incontestável valor, mas, acima de tudo, o nome de Vizela e de tudo quanto possa servir para o seu engrandecimento.

Musicalmente nada tivemos nos últimos anos. Porquê? Qual a razão?

Hoje, que um novo agrupamento musical com valores aparece, pode servir para partidarismos errados?

Acima de tudo o bom nome de Vizela.

Podemos e devemos subir. Cada um siga e acompanhe a banda de que mais goste, contribuindo na medida do que lhe for possível para a sua continuação.

Ea gosto de uma, outros de outras, mas com a franqueza que a todos deve caracterizar, sejamos acima de paixões e homens de dignidade, de vontade e de amor à causa.

Podemos auxiliar cada um os que mais desejarmos, mas pela velha outra pela nova, mas com dignidade e pessoas que se prezam e que sabem o que dizem.

Devemos salientar o facto de que se não viesse a nova Banda não se podia dizer hoje que se deu um concerto da velha, mas acima de tudo isto a boa normalidade e cada um goze a sua paixão como entender e quiser.

Eu tenho a minha paixão e a minha arte a meu modo e cada um fará da mesma forma e assim podemos ter e certamente não será mentira, bons concertos, boa música e mais que tudo isto a melhor harmonia.

Se assim não for, mal vai a arte e a recordação dos que teram o melhor da sua arte, da sua inteligência e do seu bairrismo à causa da nossa terra.

Ordem e arte acima das paixões e cada um tome a atitude digna de homem, com letra maiúscula, auxiliando a Velha ou a Nova.

No penúltimo domingo visitou esta vila o grupo de reservas do Vitória Sport Club que aqui fez um jogo com o grupo de honra do Vizela.

Venceu o grupo local por 6-3.

Pouca assistência e muita ordem, o que registamos com alegria. Assim deve ser o desporto. Vencer com dignidade e perder sem azedume.

Vimos no penúltimo domingo nesta vila o nosso particular amigo Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro, digníssimo chefe da Banda da G. N. R.

Também cumprimentamos nesta vila o nosso bom amigo e distinto desportista Sr. A. Faria Martins, ilustre Presidente do Vitória S. C., de Guimarães.

A todos os nossos prezados amigos e leitores do «Notícias de Guimarães», desejamos tenham passado as melhores festas do Natal e que o Novo Ano seja o mais próspero e feliz possível. — C.

Presença viva dum Símbolo

Quando Almeida Garrett (genial e peralta mas parece que sem dotes histrionicos correspondentes aos seus predicados soberanos de dramaturgo) interpretou, num diletantismo inconsequente, o velho «Telmo Pais» de «Frei Luís de Sousa», no teatrinho particular do Conselheiro Cardoso de Sousa, dono da Quinta do Pinheiro, «nas Laranjeiras», talvez não augurasse, na plenitude magna de tal profecia, que, cem anos volvidos, este Portugal, por ele servido e honrado, emprestaria, ao comemorar-lhe o fasto glorioso, o calor de apoteose e o jeito de alto símbolo, só postos, por uma Pátria cõscia das proporções como é a nossa, em nobilitar quanto a Si própria A ennobrecer, em glorificar quanto, no decurso dum século, mantenha e lhe ceda constantes reflexos de glória própria.

O «Frei Luís de Sousa» cabe nas condições — excede-as até — requeridas para uma jóia literária ocupar, no atento desvelo de uma geração tão distante daquela que a vida lapidar, a unidade só conferida, em geral, a rasgos de heroísmo, de aventura suprema, ou de construtiva ideação política, marcados, desde a eclosão, com rutilante selo de perenidade.

Tão eleita marca de predeterminação, possui-a o drama garretiano, desde a gigantesca figura central, coroada de Renúncia e Honra, — tão lusitanamente copiadas da vida dum Grande Português — até à urdidura do Conflito esmagador, em que o dever não transige; em que o coração, à nobre maneira, sangra e se estanca para não gritar as tais «razões que a Razão desconhece»...

Tudo estoico e varonil — aquele calvário de almas que, nem por ser amantíssimo, deixa de terminar em redenção pelo maior sacrifício. Garrett não precisou que Corneille o inspirasse neste endeusamento moral do Dever e da Honra, em recalque de sentimentos «apenas humanos». Colheu a lição directamente na flor mística de uma existência: Manuel de Sousa Coutinho.

E a perdurabilidade, que se festeja; do seu Drama, é, em símbolo, a eterna certeza de uma Têmpera inconfundível, segura e, hoje, mais do que nunca, viçosa em novas razões fortes de reíntegração inteira: a Alma Portuguesa.

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa Maria Mendes vem por esta forma ressaltar qualquer falta que involuntariamente tenha cometido, manifestando o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou se incorporaram no funeral, testemunhando-lhes publicamente a sua gratidão.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1945.

813

GAVES DA RAPOSEIRA
GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

Dinheiro. Empréstimo ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.
Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.